

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**DETECÇÃO DE LEISHMANIA INFANTUM EM CAPIVARAS AMOSTRADAS
EM UM PARQUE URBANO DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL.**

Katrine Berres Woidella (katrinewoidella@gmail.com)

Heitor Herrera Miraglia (herrera@ucdb.br)

André Roque (roque@ioc.fiocruz.br)

William Oliveira De Assis (william.oliveira.assis@gmail.com)

Julia Gindri Bragato Pistori (juliapistori1@gmail.com)

Leonardo França Do Nascimento (Leonardo_nascimento@ufms.br)

Caroline Paes Dos Santos (carolinepaesantos@hotmail.com)

Nayara Yoshie Sano (sanonayara@gmail.com)

Gabriel Carvalho De Macedo (carvalhodemacedo@gmail.com)

Carina Elisei De Oliveira (carinaelisei@ucdb.br)

Filipe Martins Santos (filipensantos@outlook.com)

Campo Grande (CG), capital de Mato Grosso do Sul, é considerada uma área de transmissão intensa para leishmaniose visceral devido a elevada ocorrência de *Leishmania infantum* em humanos, cães e flebotomíneos. A cidade de CG possui muitas áreas verdes, parques urbanos e unidades de conservação com exuberante fauna. Nosso grupo vem detectando o parasitismo por *L. infantum* em morcegos filostomídeos, quatis, serpentes, gambás de orelha-branca, e primatas não humanos. Nesse sentido, como as capivaras são muito numerosas nos parques de CG, objetivamos avaliar a infecção por *L. infantum* nessa espécie de roedor caviomorfo em um parque urbano na cidade de CG. As capturas foram realizadas no Parque das Nações Indígenas usando dardos anestésico contendo Cetamina (10 mg/kg) e Xilazina (0,5 mg/kg). Uma vez sedadas, as capivaras foram medidas, identificadas com microchip e as amostras biológicas de pele e sangue total foram coletadas, respectivamente, em álcool absoluto e EDTA (SISBIO n° 70946-2; CEUA/UCDB 013/2020 e IMASUL 006/2020). Todas as amostras foram testadas usando um primer de triagem para a região do kDNA (RV1/RV2). As amostras positivas no kDNA foram avaliadas usando três conjuntos de primers (Ln-PCR, HSP70 e MC1/MC2), e as amostras positivas no Ln-PCR e HSP70 foram encaminhadas para sequenciamento Sanger. Para a identificação a nível de espécie, realizamos a Inferência Bayesiana para verificar a disposição das sequências obtidas nesse estudo em relação com as sequências depositadas no GenBank. Foram coletadas 67 amostras de pele e 77 amostras de sangue, sendo 34 capivaras positivas para o alvo de kDNA (26,9% [18/67] em amostras de pele e 28,6% [22/77] em sangue). Considerando os alvos pós-triagem, uma amostra de pele amplificou *L. infantum* (100% de cobertura e 100% de identidade (PQ549691), enquanto uma amostra de sangue indicou a presença de *L. braziliensis* (99% de cobertura e 99,44% de identidade (PZ137892). Ainda, em outras cinco sequências obtidas do sangue foi possível identificar *Leishmania* sp. Deste modo, a capivara, juntamente com outras espécies de hospedeiros silvestres, participa de um complexo sistema reservatório para diferentes espécies de *Leishmania* em CG. Este cenário exige uma vigilância integrada em consonância com a agenda One Health, no sentido de uma melhor compreensão dos ciclos de transmissão das leishmanias em áreas endêmicas.

Palavras-chave: epidemiologia; fauna urbana; hospedeiro silvestre; tripanossomatidae; zoonoses.